

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e Impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

IGREJA PARA O POVO, IGREJA COM O POVO OU IGREJA COMO O POVO?

A Baixada é área de migrações, que novidade! Para nossa Baixada, acontece de todo o Brasil, sobretudo do Brasil pobre e fatalizado do interior. O pessoal vem de regiões secularmente católicas. Chegando aqui, muitos desligam-se da Igreja. Por quê? Sem dúvida, também porque, em muitos lugares, a Igreja ainda é cúmplice do projeto social brasileiro: pobre é pra trabalhar, ignorante é para aprender, pequeno é para obedecer. E a recíproca: rico é para enriquecer, sabido é para ensinar, grande é para mandar.

Sabemos de que lado tem, muitas vezes, permanecido a Igreja cuja história, na América Latina, está cheia de páginas de dominação. Para entendermos a reação de descomprometimento dos que escapam à opressão do interior quando chegam à cidade grande, vejamos os três marcos fundamentais na história da Igreja na América Latina, conforme Leonardo Boff, em seu livro O CAMINHAR DA IGREJA COM OS OPRI-MIDOS:

“Se quisermos periodizar a história da Igreja na América Latina, à luz da relação Igreja-sociedade civil-Estado, cumpre ressaltar três marcos fundamentais: o primeiro, que vai de 1492 a 1808, define a cristandade colonial latino-americana; o segundo, de 1808 a 1960, demarca a nova cristandade; e o terceiro, de 1960 a 1980, precisa a crise da nova cristandade e fixa a emergência de uma Igreja popular.

Os primeiros dois períodos caracterizam a Igreja assimilada ao projeto dos grupos hegemônicos dentro de uma formação social latino-americana periférica e dependente do capitalismo mercantil em expansão. A Igreja que foi plantada na América Latina constituía um dos componentes da empresa colonizadora: tratava-se de dilatar “a fé e o Império”. A evangelização, durante todo o período da Colônia, do Império e da Primeira

República, foi feita a partir do lugar das classes dominantes.

Evidentemente, a Igreja sempre se preocupou com o povo, os pobres, os escravos, os proletários; mas sua preocupação se inscrevia dentro do espírito paternalista e assistencialista, próprio daqueles grupos que compõem a classe hegemônica da sociedade. A preocupação não se expressava e organizava a partir do povo, de seus anelos e de sua capacidade transformadora. Era para o povo, mas nunca com o povo e como o povo ansiava.

Daí ter sido parca a importância da Igreja na defesa dos índios, nos debates pela proclamação da libertação dos escravos e no apoio às lutas trabalhistas, apesar de alguns profetas como Las Casas no México e Antônio Vieira no Brasil terem denunciado o compromisso iníquo da Igreja com o sistema de exploração do índio ou do escravo. Por causa da vinculação da Igreja com o bloco dominante, se entende que os Papas lastimassem a emancipação política latino-americana.

Pela encíclica *Etsi Longissimo*, de 30 de janeiro de 1816, o Papa, condenando a independência de vários países latino-americanos, pedia obediência ao “nosso caríssimo filho em Jesus Cristo, Fernando, vosso rei católico”. O que preocupava a Igreja eram os “gravíssimos danos da rebelião”. A partir de uma perspectiva de povo, podemos perguntar: não são os pobres, a gente do povo, tanto senão mais “filhos caríssimos em Jesus Cristo” quanto o rei católico Fernando?

Para quem a rebelião traz “danos gravíssimos”? Por que não se denunciavam então os danos gravíssimos da opressão econômica, política e social a que estava submetido o povo? Por que até a Igreja pode ficar cega com os Evangelhos na mão?

IMAGEM DA FRÁGIL PROFUNDEZ

1. Desertaste, menino, desertaste da vida, antes mesmo de dares tua parte de esperança para a construção do mundo. Sentiste, no brevíssimo dos teus dezesseis anos de vida apenas entreaberta, que são profundos e tremendos os desconcertos da sociedade, porque são trágicos os ziguezagues desses pretensiosos senhores que julgam fazer a história, que marcam de sua marca fútil a face das multidões sem vez, que mantêm com punho de ferro a disciplina quarteleira das elites dominantes. Desertaste, pobre menino.

2. Desertaste, jogando-te de um oitavo andar sobre a sociedade fútil e presunçosa. Disseste no teu bilhete derradeiro que não te conformavas com o mundo e com as pessoas do teu pequeno mundo. Carregavas no coração sensível a solidão dos órfãos. Tu eras solidão no meio do Povo, uma solidão amarga de fel, porque o solitário eras tu, adolescente frágil e sem defesa. Teu peso te esmagava. Não compreendeste o jogo da vida social que é um jogo tremendamente sujo, marcado de pecado, mas assim mesmo capaz de ser purificado.

3. Julgavas inútil teu prematuro sacrifício. Não vou modificar em nada esse sistema de domínio — assim te despedes. E no entanto acreditas em tua timidez, que tua morte servirá de alerta aos que ainda não evoluíram ideologicamente. Pobre menino que foste também tocado pelas frases feitas dos adultos que condenas e que te condenaram. Pobre menino que não tiveste o apoio do amor e da compreensão. Desertaste? Não, fizeste o sacrifício de tua vida e inconscientemente — não vias tão longe — ajudas a purificar a miséria da vida e do mundo. Deus te receba, pobre criança. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SALÁRIO BAIXO E SAÚDE

• Estava nos jornais: metade dos 24 milhões 460 mil trabalhadores brasileiros com carteira assinada (49,5%) ganha de um a dois salários mínimos, isto é: de Cr\$ 5.788,80 a Cr\$ 11.577,60 brutos.

• Este é o maior salário mínimo do país. Mas nem este basta para as necessidades mais urgentes de cada dia — alimentação, roupa, transporte.

• Se a doença bate à porta, o que fazer, meu caro brasileiro? Você olha sua carteira. Se for um dos que têm carteira assinada em dia, se o seu patrão recolhe as contribuições sociais (como é dever), você pode recorrer ao INAMPS.

• Aí começa o seu caminho de dor e sofrimento. Fila para pegar o cartão de consulta. Boa sorte, meu irmão. Pode ser que não haja mais cartão nesta manhã. Você repete o caminho doloroso hoje, amanhã, até conseguir.

• E depois de conseguido... será que o médico atende mesmo direito? Será que na estufa de tantos deveres, de tantos cargos, de tantos atendimentos o doutor vai ter tranquilidade, atenção suficiente para o seu caso?

• Em caso positivo, começa o problema dos remédios, dos exames, das radiografias... Meu Deus, porque tanto peso carregado sobre uma pessoa?

3º DOMINGO DA QUARESMA (22-03-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: Missa SAÚDE PARA TODOS — C. Fraternidade 1981.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Vamos, irmãos, agradecer ao Deus da vida / somos seu povo, sua Igreja reunida.

1. O teu povo reunido, ó Pai nosso, Deus-perdão, / vem pedir a tua graça, que converte o coração.

2. Jesus Cristo que nos deste, nossas dores carregou / quer saúde para todos, pois seu sangue nos curou.

3. Vem livrar-nos do egoísmo, ambição, indiferença, / que oprimem o teu povo e são causas de doença.

2 SAUDAÇÃO DA COMUNIDADE

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, que o próprio Nosso Senhor Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos concedeu, por sua graça, eterna e feliz esperança, console os corações de vocês e os confirme em toda a obra e palavra boa!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Olhando o passado, os israelitas vêem seu Deus como Aquele que não deixa o povo morrer de sede no deserto. No auge da precisão, Deus faz brotar água salvadora até de rochedo ressequido. É assim a fé do povo. Enganado pelos senhores do mundo, guarda para Deus o melhor de sua fé. Povo conscientizado sabe que Deus é libertador; sente que a ordem de Deus, ensinada por Cristo, não é a ordem imposta pelos senhores do mundo. No Evangelho, Jesus retoma a figura da água salvadora e se declara Água Viva que mata a sede para sempre; a Água que mata a sede de justiça; Água que cura as doenças dos homens, sobretudo o egoísmo; Água que rega o campo de nosso coração fazendo produzir os frutos da fraternidade: SAÚDE PARA TODOS, condições de vida para todos. Cristo trouxe este dom de Deus à Samaritana. E ensinou-a a superar as discriminações entre homem e mulher, entre grupos e povos; e a amar a todos, no espírito e na verdade do Único Senhor.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. (Uma exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores.

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Ó Deus, fonte de toda misericórdia e bondade, vós nos indicais o jejum, a solidariedade e a oração como remédios contra o pecado. Acolhei a confissão de nossa fraqueza. Humilhados pela consciência de nossas faltas, sejamos confortados por vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Êxodo (17,3-7). Esta leitura mostra Deus presente em seu povo, no deserto. A Igreja é presença de Deus, para libertar o homem das situações desumanas e contrárias ao Reino.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Naqueles dias, o povo, privado de água e morto de sede, murmurava contra Moisés: «Por que nos fizeste sair do Egito? Foi para nos matar de sede, com nossos filhos e nosso gado?» Então Moisés dirigiu esta prece ao Senhor: «Que farei com este povo? Mais um pouco e ele vai apedrejar-me». O Senhor respondeu a Moisés: «Vai na frente do povo e leva contigo alguns dos anciãos de Israel; toma na mão a vara com que feriste as águas do Nilo. Eis que estarei esperando por ti, em cima do Monte Horeb: baterás com a vara no rochedo e a água jorrará dele; e o povo vai matar a sede». Foi o que fez Moisés, em presença dos anciãos de Israel. Então chamaram este lugar de Massa e Meriba, por causa da contenda que os israelitas tiveram com Moisés, e porque tinham provocado o Senhor, com as palavras: «O Senhor está ou não está no meio de nós?» — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra que nos chama à conversão / cura doença, dá saúde ao coração.

1. Como um pai que tem pena dos filhos, o Senhor tem carinho por nós. / Ele sabe de nossas fraquezas e está pronto a ouvir nossa voz.

2. Ele sabe que a vida da gente é tão fraca, parece uma flor: / de manhã, tão bonita, ela acorda, chega a tarde e a beleza murchou.

3. Para ele voltamos unidos, preparando o Mistério Pascal. / Pelo amor, arranquemos da terra o egoísmo, a doença e o mal.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Romanos (5,1-2.5-8). Cristo deu a vida por nós pecadores, para ensinar a darmos nossa vida a favor dos irmãos. A ressurreição de Cristo justifica qualquer doação de nossa vida pelos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, nós aceitamos a fé e por isso podemos ser justos; agora estamos em paz com Deus, graças a nosso Senhor Jesus Cristo. Graças a ele, alcançamos este favor, por meio da fé; nele permanecemos e nos alegramos com a esperança de tomar parte na glória de Deus. Esta esperança não nos decepcionará, pois já temos o amor de Deus derramado em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado. Com efeito, quando ainda não podíamos fazer nada, Cristo veio no tempo marcado e entregou sua vida por nós, que estávamos afastados de Deus. Já é difícil encontrar alguém que aceite morrer por uma pessoa justa. Se se trata de um homem realmente bom, talvez alguém se atreva a morrer por ele. Mas Cristo morreu por nós, quando ainda éramos pecadores. Que prova imensa do amor de Deus por nós!» P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Salve. Cristo Jesus, vencedor da doença, da morte e da dor!

1. Somos cegos vagando na estrada, a doença espalhando-se em nós / mas a treva será iluminada, quando ouvirmos, Senhor, tua voz.

2. Nosso mundo é um planeta doente, que remédio nos pode curar? / A saúde virá certamente, se a mão do Senhor nos tocar.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São João (4,5-42). Jesus concede o dom de Deus à mulher samaritana e renova sua vida. Todos os que recebem este dom adoram o Pai em Espírito e Verdade, acima de qualquer discriminação entre pessoas.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.

L1: Jesus chegou à cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó havia dado a seu filho José. Ali estava o poço de Jacó. Ao meio-dia mais ou menos, Jesus sentou-se junto ao poço, cansado da viagem. Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus disse: L2: Por favor, me dê um pouco d'água. L1: (Os discípulos de Jesus tinham ido até

à cidade comprar comida). L3: O Senhor é judeu e eu sou samaritana. Como é que pede água? L1: (Ela falou isto porque os judeus não se dão com os samaritanos). Então Jesus disse: L2: Se você soubesse o que é que Deus pode dar, e quem é que está pedindo água, você pediria e ele lhe daria água da vida. L1: Ela respondeu: L3: O Senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir esta água que dá a vida? Nosso antepassado Jacó nos deu esse poço. Ele, seus filhos e seus animais beberam água aqui. Será que o Senhor é mais importante do que Jacó? L1. Então Jesus disse: L2: Quem beber desta água tornará a ter sede, mas aquele que beber da água que eu der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der será nele como fonte viva que dará vida eterna. L3: O Senhor quer me dar dessa água? L1: Pedi a mulher. L3: Assim eu nunca mais terei sede, e não precisarei mais vir aqui buscar água. L2: Vá chamar seu marido e volte aqui. L1: Mandou Jesus. L3: Eu não tenho marido. L1: Respondeu a mulher. L2: Você falou bem, dizendo que não tem marido, pois já teve cinco e esse que você tem agora não é de fato seu marido. Sim, você falou a verdade. L3: Agora eu sei que o Senhor é profeta. L1: Respondeu a mulher. L3: Nossos antepassados adoraram Deus nesse monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo. L2: Mulher, creia em mim. L1: Disse Jesus. L2: Chegará o tempo quando ninguém vai adorar a Deus neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, samaritanos, não sabem o que adoram, mas nós sabemos o que adoramos, porque a salvação vem dos judeus. Mas virá o tempo, e de fato já chegou, quando os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai, em espírito e verdade. Pois são estes que o Pai quer que o adorem. Deus é espírito, e por isso os que o adoram, devem adorá-lo em espírito e em verdade. L3: Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. L1: Respondeu a mulher. L3: E quando Ele vier, vai nos explicar tudo. L2: Eu sou o Cristo. Eu, estou falando com você. L1: Afirmou Jesus. Naquele momento, chegaram seus discípulos e ficaram admirados porque Ele estava conversando com uma mulher, mas nenhum deles perguntou o que ela queria. E também não perguntaram a Jesus por que estava conversando com ela. Em seguida, a mulher deixou o pote, voltou até a cidade e disse aos moradores dali: L3: Venham ver o homem que disse tudo o que eu fiz. Será que Ele é o Cristo? L1: Assim, muitos saíram da cidade e foram até onde Jesus estava. Muitos samaritanos daquela cidade creram em Jesus porque a mulher tinha dito: "Ele disse tudo o que eu fiz". Quando os samaritanos chegaram, pediram a Jesus que ficasse com eles e Ele ficou ali dois dias. Muitos outros creram por causa da mensagem d'Ele e diziam à mulher: L4: Agora nós cremos porque nós mesmos ouvimos falar, e não pelo que você disse. E sabemos que Ele de fato é o Salvador do mundo. L1: Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra...

13 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, para vencermos as situações de pecado, participemos, em espírito e verdade, na ação salvadora de Deus, porque sem Ele nada podemos fazer:

L1. Para que a Igreja busque sempre, na mensagem de Jesus Cristo, a luz que inspira as obras de bem, para poder promover o homem e influir nas mudanças sociais necessárias, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os recursos da natureza, necessários à vida e à saúde, permaneçam acessíveis a todos e não sejam destruídos pela ganância do egoísmo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as instituições sociais, econômicas e políticas criem condições de vida digna e saúde para todos, e não sejam causa de injustiças, doenças e morte para muitos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Ó Deus, nosso Criador, não olheis os nossos pecados, mas atendei a nossa prece em favor dos irmãos que sofrem por causa da injustiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Deus de bondade, por este santo sacrifício, perdoai os nossos pecados e ensinai-nos a perdoar os nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

15 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



Esta mesa nos ensina: todo bem que a gente alcança em comum devemos pôr: / o remédio, a medicina, pão e vinho e segurança, alegria, fé e amor.

1. Meu irmão eu vi plantar, meu irmão nos fez o pão / mas na hora do jantar não chamaram meu irmão...

2. Minha irmã trabalhadora é operária e mãe também / saiu de casa, o filho chora, fica em casa o pão não vem.

3. Meu irmão pagou imposto para a vida melhorar / mas não tem doutor nem Posto, porque é pobre o seu lugar.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Tu deste saúde aos doentes, Senhor, / mostrando que veio teu Reino de amor. / Contigo queremos os fracos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

2. Dos cegos curaste a vista, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os cegos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

3. Dos mudos soltaste a língua, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os mudos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

4. Dos surdos abriste o ouvido, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os surdos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

5. O mal de leprosos saraste, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os doentes amar / da vida e saúde de todos cuidar.

6. Os coxos fizeste andar, ó Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos os coxos amar / da vida e saúde de todos cuidar.

7. Os mortos chamaste à vida, Senhor, / mostrando que veio o teu Reino de amor. / Contigo queremos a vida doar / da vida e saúde de todos cuidar.

19 ORAÇÃO DE AGRADECIMENTO

S. Oremos: Ó Deus, acabamos de receber o dom de vossa palavra, no corpo e sangue de vosso Filho. Ajudai a manifestarmos, em nossas ações, o que tão grandes sacramentos significam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. A Campanha da Fraternidade reflete sobre as causas da falta de saúde. Há uma injustiça social que toma formas concretas, nas instituições político-econômicas da sociedade. Ela cria separações, disparidades e discriminações entre as pessoas e os grupos humanos. Na raiz dos males está o pecado. O mal que o homem faz se volta contra ele próprio. As doenças e males existentes não são fatalidades nem "vontade de Deus", mas fruto das situações de pecado, que se foram sistematizando ao longo do tempo; situações criadas pelos homens, ao romperem a comunhão de vida com Deus e com o próximo. Assim eles geraram a discórdia, o mal-estar, o sofrimento e a longa série de enfermidades. Mas a Palavra de Deus mostra a certeza da libertação diante da iniquidade. Certeza que é anunciada desde a primeira condenação do mal e que se realizará, na plenitude dos tempos, com a libertação e salvação concretizadas na terra dos homens.

21 CANTO FINAL

22 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Rs 5,1-15a; Lc 4,24-30

/ Terça-feira: Dn 3,25.34-43; Mt 18,21-35

/ Quarta-feira: Is 7,10-14; Hb 10,4-10;

Lc 1,26-38 / Quinta-feira: Jr 7,23-28;

Lc 11,14-23 / Sexta-feira: Os 14,2-10;

Mc 12,28b-34 / Sábado: Os 6,1b-6; Lc

18,9-14 / Domingo: 1Sm 16,1b.6-7.12-

13a; Ef 5,8-14; Jo 9,1-41.

QUEM INVENTOU ISSO NÃO VIVE DE SALÁRIOS MÍNIMOS

Hoje vamos estudar uma tabela com os preços de alguns alimentos e o valor do salário mínimo de anos atrás. O salário subiu um bocadinho. Mas, se você sabe fazer porcentagem, veja quantos por cento subiu o salário e quantos por cento subiram os alimentos de primeira necessidade. Peça às crianças que ajudem, elas estão na escola para isso. Depois conclua por que o Brasil é "um grande hospital" e por que a Campanha da Fraternidade clama indignadamente por SAÚDE PARA TODOS!

	Maio/76	Maio/77
Arroz	Cr\$ 2,75	Cr\$ 6,00
Feijão	Cr\$ 3,30	Cr\$ 7,20
Carne	Cr\$ 17,00	Cr\$ 20,00
Leite C	Cr\$ 2,00	Cr\$ 3,50
Açúcar	Cr\$ 2,35	Cr\$ 4,00
Óleo de soja	Cr\$ 5,98	Cr\$ 13,10
Salário mínimo	Cr\$ 768,00	Cr\$ 1.106,40

	Nov./80
Arroz	Cr\$ 30,00
Feijão	Cr\$ 110,00
Carne	Cr\$ 160,00

Leite C	Cr\$ 22,00
Açúcar	Cr\$ 18,20
Óleo de soja	Cr\$ 44,00
Salário mínimo	Cr\$ 5.788,00

Quando foi criado o salário mínimo, era previsto que, com ele, uma família de quatro pessoas pudesse se alimentar, vestir, morar, pagar condução etc. E foi feita uma tabela com a quantidade mínima de alimentos para cada pessoa comer diariamente. A tabela é a seguinte:

Carne	200 gramas	Cr\$
Leite	250 gramas	Cr\$
Feijão	150 gramas	Cr\$
Farinha	50 gramas	Cr\$
Legumes	300 gramas	Cr\$
Arroz	100 gramas	Cr\$
Pão	100 gramas	Cr\$
Café	20 gramas	Cr\$
Açúcar	100 gramas	Cr\$
Banha	25 gramas	Cr\$
Frutas	3 frutas	Cr\$
Total		Cr\$

Trabalho para o grupo: Vamos preencher esta tabela com os preços atuais. Este total é o que se gastaria para alimentar corretamente uma pessoa. Vemos que é impossível o trabalhador e sua família terem uma boa alimentação. O pior é que 7 em cada 10 trabalhadores ganham de um a dois salários mínimos.

PARA O GRUPO REFLETIR A PARTIR DA BÍBLIA: Das Lamentações de Jeremias, 1,11.12.19; 2,11.19: "Geme todo o povo à procura de pão. Implorei aos meus amigos e eles me iludiram. Os velhos pereceram na cidade, enquanto catavam alimento para revigorar suas forças. Ardiam-me os olhos de tantas lágrimas e freíam minhas entranhas, quando os meninos e as crianças de peito desfaleciam nas ruas da cidade. Levanta-te de noite, grita ao início de cada dia! Que se derrame o teu coração ante a face do Senhor. Ergue para Ele as mãos pela vida de teus filhos que caem de inanição em todos os cantos da rua. Ó vós todos que passais pelo caminho, olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta!"

MINISTÉRIO DA PALAVRA

SAÚDE PARA TODOS: LEMA DA CAMPANHA 81

A Folha: A Campanha da Fraternidade 1981 escolheu "Saúde para Todos" como seu lema. Por quê?

Dom Adriano: Estamos vendo a coerência de uma Igreja que fez sua opção pelos pobres e portanto pelo Povo. Também a política de saúde entre nós é lamentavelmente elitista. Entre numa casa de saúde e num hospital e veja como é o tratamento dado aos segurados do INAMPS. Sei que há exceções. Mas os testemunhos negativos não são a exceção, pelo contrário são a regra. Como nos demais setores da vida social, também no setor da saúde os pobres não têm vez. Sabemos que a política oficial do Governo tem progredido, mas falta ainda coerência e firmeza. Os escândalos que de vez em quando estouram, envolvendo agências do INAMPS, mostram que a organização interna e a disciplina dos serviços ainda estão bem longe daquele mínimo sensato que deveria existir. Converso com pessoas que usam o atendimento do INAMPS: há elogios, mas o mais comum é a censura ao atendimento. Há algum tempo fui visitar num hospital do Rio (do Rio, não de Nova Iguaçu — chamo a atenção porque no Rio as coisas habitualmente funcionam melhor) um padre doente. Na portaria ninguém sabe informar nada. Há um jogo de em-

purra. Eu não disse que era bispo. O clergo denunciava somente que era um padre. Um funcionário chama o outro, este chama um terceiro: ninguém sabe de nada. Alguém chega mesmo a duvidar se tinha entrado algum padre no hospital. Por acaso passa um enfermeiro conhecido que dá informação precisa. Empregados da diocese que procuram os serviços do INAMPS contam a odisséia do atendimento, a começar da fila que se forma a partir das três horas da madrugada. As datas de consulta são marcadas para muito longe demais. Alguns médicos do INAMPS reconhecem e lamentam as falhas.

A Folha: Mas as falhas podem ser corrigidas.

Dom Adriano: Esta é também uma das esperanças da Campanha da Fraternidade 81. Sabemos que as falhas existentes no serviço oficial podem ser e devem ser corrigidas. Sabemos também que as falhas não são das leis — estas são geralmente boas e bem intencionadas — são mais das pessoas. Daí por que a Campanha da Fraternidade acentua o lado conscientizador do problema. Deveria haver um esforço geral. O Governo pode dar dinheiro, pode dar organização, pode nomear, pode publicar leis e portarias, pode castigar os funcionários desonestos, mas não tem condições

de criar uma motivação profunda. Este é um papel específico da Igreja ou das Igrejas, com seu apelo à Fraternidade, ao Amor, à co-responsabilidade. Além dos organismos oficiais há também a rede particular de hospitais e de casas de saúde, há os milhares de consultórios médicos. Todos os cristãos que aí se encontram exercendo qualquer função devem ser alertados para o seu dever de marcar com a marca de Jesus Cristo a sua importante atividade. A Campanha da Fraternidade, como expressão de uma Igreja que fez opção pelos pobres e pelo Povo, exorta todos os cristãos, todos os católicos encarregados de qualquer atividade no setor da saúde a que assumam com espírito de fraternidade e de fidelidade a Jesus Cristo o serviço dos irmãos doentes, fracos que os procuram. O desafio é dirigido a todos. De modo particular ao Povo mesmo, pois temos a certeza de que cabe ao Povo, conscientizado, abrir caminho e se impor para deselitizar a medicina e popularizar a saúde. Também aqui acho difícil ou mesmo impossível que se possa realizar o lema "Saúde para Todos" somente com a boa vontade e o idealismo das elites. É preciso, me parece, que o Povo mesmo tome consciência do problema e assuma a sua parte de responsabilidade — que é imensa.

«NÃO TENHAS MEDO, MARIA!»

O anjo tranquilizou Maria e disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará na casa de Jacó para sempre e o seu reinado não terá fim!" (Lc 1,30-33).

Com esta resposta do anjo, tudo ficou claro. Maria ficou sabendo que ela era

a escolhida de Deus para ser a mãe do libertador do povo, esperado há tantos séculos. A esperança de todos ia realizar-se!

Mas, eliminada uma dificuldade, surge logo outra: "Como é que vai ser isso, se eu não conheço homem algum?" (Lc 1,34). Maria ainda não era casada. Como ser mãe do libertador do povo num caso desses?

Maria levantou esta dificuldade porque pensava que os planos de Deus se rea-

lizassem dentro das normas comuns da lógica humana. Pensava que o menino fosse nascer como todos os meninos, através da união do pai e da mãe. Mas, para poder entender os caminhos de Deus, a lógica humana, por si só, não basta. Por quê? Porque quem realiza as coisas de Deus é o Espírito Santo. Só mesmo o Espírito de Deus é capaz de nos fazer entender os caminhos de Deus (cf. 1Cor 2,10-14).

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)